

A condição que nos impusemos foi pensar novas formas de *currículos* e suas propostas. Pensá-los nômades pelo simples caso de não querer perceber o ensino como processo, cujos pontos já estão demarcados e as certezas construídas. A partir dos conceitos de *personagem conceitual* e de *devir-infantil* de Deleuze e Guattari, e de *fantasia*, de Roland Barthes, a pesquisa *Fantasia de escritura: devir infantil de currículos nômades* estuda experimentações de fantasia em diversas práticas educativas. O meu trabalho é a análise de um ponto de vista de uma dessas práticas. O professor José Adelar Ferreira, do colégio Assunção, de Porto Alegre, levou seus alunos para fora da sala de aula, num espaço arborizado e lhes disse: *Procurem Inhonha*. Dito somente isso, as crianças, de uma quarta série, acabaram dando status de personagem ao nome, deram-lhe cores, traços e histórias habitáveis, conforme a potência fantasiosa de cada um. Meu recorte é o mapeamento do percurso de um personagem conceitual, no plano de imanência do educador, solução formal para a sua prática de educação e o procedimento de transposição ao literário, nas produções dos alunos. Estudo a transferência de um significante indeterminado, o nome Inhonha, à sua representação feita significado, personagem, e a relevância dessa atividade para o contexto escolar.